



GRUPO ESPARRAMA & ESTER FREIRE

2POR4

um encontro musical com palhaços

ILUSTRAÇÕES DE JANA GLATT

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Andréia Manfrin

Respeitável leitor! O que instrumentos de cordas, palhaços e teatro têm em comum? Muito mais do que podemos imaginar.

As aventuras dos palhaços Batatinha e Nerdolino nos levam a uma incrível viagem pelo mundo dos instrumentos de cordas, de um quarteto musical e de dois regentes bem atrapalhados que, contraditoriamente, não se ouvem e causam muita confusão antes de entenderem a importância de trabalhar em conjunto e de se ouvir para que as coisas funcionem como devem. Uma excelente imersão no universo teatral, com um tema que vai ajudar muito na formação dos alunos não só com conhecimentos técnicos, mas também para aprender a conviver em harmonia. Boa leitura e boas risadas!

🎭 A 5ª ARTE? 🎭

A estrutura desse livro – com cores que indicam as falas dos diferentes personagens, os itálicos das rubricas, a explanação inicial do livro, que explica com detalhes os personagens, o cenário, o figurino, o espetáculo, as músicas citadas e as características dos palhaços – faz do material um excelente recurso para aguçar nos jovens leitores a apreciação de diferentes artes.

Antes de fazer a leitura do texto, peça aos alunos que folheiem livremente o livro, prestando atenção em suas diferentes sessões, nas cores e nas ilustrações. Como o título *2POR4 – Um encontro musical com palhaços* não deixa evidente que se trata de uma peça de teatro, é interessante que eles extraiam sozinhos essa informação enquanto identificam na obra os elementos supracitados. Se achar oportuno, faça perguntas como: Em que esse texto difere de uma narrativa comum? Por que os personagens, o figurino e o cenário são apresentados antes do início da história? Por que alguns trechos do texto estão em itálico ou coloridos? Qual é a relação entre os palhaços que aparecem nas ilustrações e uma peça de teatro?



Como o próprio livro menciona, o mais comum é associarmos a figura do palhaço ao circo; então é interessante mostrar aos alunos que essa convenção pode ser transformada, trazendo os personagens para outro tipo de espetáculo.

✧ LEITURA DE PEÇA ✧

Ao passarem à efetiva leitura do texto, designe alunos para representar cada um dos personagens, lembrando que os músicos, ainda que estejam indicados com a mesma cor, revezam-se na fala. Eleja também um aluno para ler as rubricas e outro para ler os trechos descritivos e explicativos. Aqueles que fizerem a leitura das falas dos personagens podem se posicionar de frente para a turma, como se representassem a peça para os colegas, e obedecer às rubricas de movimentação na medida do possível. Não se preocupe em demasia com esse último item, porque depois vocês podem retomar a peça, fazendo a dramatização efetiva, para apresentar a outras turmas, por exemplo.



Nesta proposta, é importante ressaltar que há diversas formas de participar de uma peça de teatro que vão além da atuação. Fale do papel do diretor, do cenógrafo, do figurinista, do iluminador, do contrarregista, do técnico de som etc., explicando que todos eles têm a mesma importância para que uma peça aconteça e seja um grande sucesso.

Ao final da leitura, retome a questão da relevância de todas as figuras que envolvem a realização de uma peça, traçando um paralelo com o que o texto fala a respeito do assunto. Isso fará os alunos aprenderem desde cedo a respeitar o espaço e as habilidades dos colegas, sem fazer juízos de valor sobre eles.

✧ TEATRO COMO TESTE DE MEMÓRIA ✧

Uma sugestão interessante para manter o tom lúdico que permeia o livro é propor um jogo da memória cujo objetivo seja os alunos se lembrarem do maior número possível de palavras que pertencem ao universo do teatro. Organize a turma em dois

grupos, que devem tirar no par ou ímpar quem começará o jogo. A cada rodada, o grupo deve falar de um elemento do teatro – exemplos: cortina, figurino, atores, palco, plateia, cenário, luzes, música, personagens, coxia etc. Vá anotando as palavras na lousa, à medida que elas forem surgindo, para evitar repetições. Vence a equipe que disser a última palavra.

✧ CORDAS, PRA QUE TE QUERO? ✧

Um elemento importante para ser explorado no livro são os instrumentos de corda, parte central da história, já que é por causa deles que acontece o conflito mal resolvido com os músicos. Caso a escola tenha uma sala de música, combine com o professor responsável por ela de levar a turma até lá para que os alunos manipulem os instrumentos mencionados no texto. Você pode ainda levá-los a um concerto de música instrumental ou que tenha uma orquestra com instrumentos de corda, pedindo que identifiquem os instrumentos citados na história. Se não for possível, apresente vídeos de concertos como os da Sala São Paulo ou de alguma orquestra sinfônica de sua cidade. Solicite também que pesquisem outros instrumentos de corda, como violão, viola, guitarra, baixo, *ukulele*, bandolim, cavaquinho etc. Se tiver alunos na turma que saibam tocar qualquer instrumento de cordas, organize uma apresentação para que ele possa mostrar aos colegas um pouco de suas habilidades e da beleza de seu instrumento.



✧ ARTE POR TODA PARTE ✧

Se Batatinha e Nerdolino tivessem outra profissão, como eles estariam vestidos? Chegou a hora de soltar a imaginação. Distribua papéis coloridos de diferentes tipos para os alunos e peça que pensem na profissão e no figurino da dupla, desenhando-os e criando suas vestimentas. Retome as páginas 6 e 7 do livro para que fiquem atentos às especificidades dos palhaços Branco e Augusto. Uma exposição pode ser organizada no final da atividade.

UMA GINCANA MUITO BACANA

Aproveitando a união do circo com o teatro, duas artes lúdicas que possibilitam o trabalho em grupo – que é a base dessas artes –, proponha a criação de duas companhias de teatro com a turma. Providencie alguns figurinos, que podem ser levados prontos ou criados pelos alunos com retalhos de tecidos que eles podem conseguir em casa ou mesmo na escola. Cada companhia deve criar seu próprio espetáculo, que será apresentado aos alunos da outra companhia ou às outras turmas, que poderão ser convidadas. Eles devem desenvolver tudo em equipe: concepção da peça, cenário, figurino, trilha, personagens etc. O tempo em que a história acontece também é fundamental.

A leitura desse livro também pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um espetáculo a ser apresentado para a comunidade escolar, que pode envolver tanto os familiares dos alunos quanto os vizinhos da escola.

E QUE TAL UM QUARTETO INSTRUMENTAL?

Você também pode aproveitar as habilidades musicais da turma e formar um (ou alguns) quarteto instrumental. Como nessa idade nem todos os alunos desenvolveram ainda habilidades para tocar instrumentos de cordas, esses quartetos podem ser estendidos para outros instrumentos que eles saibam tocar. O repertório pode ser baseado nas músicas mencionadas no livro. Cada quarteto escolherá sua música e a executará como preferir. No decorrer da atividade, não se esqueça de explorar com eles as características citadas no livro: altura, duração, intensidade e timbre. Essa atividade também pode ser ampliada para uma apresentação para a comunidade. Em ambas as propostas (teatro e concerto), os alunos podem, ainda, desenvolver um folheto de divulgação do espetáculo, com dia, horário, local e um resumo do que será apresentado. Mãos à obra e que a diversão comece!

